

USF 35 anos



35

Palavra do **REITOR**



A L E G R I A E E S P E R A N Ç A .

Prof. Héctor Edmundo Huanay Escobar / Reitor

Comemorar 35 anos de história e da presença franciscana representa, para a Universidade São Francisco (USF), uma vitória de múltiplos significados. Vitória da tenacidade dos fundadores sobre os enormes obstáculos encontrados para transformar um conjunto esparso de cursos em uma instituição capaz de cumprir eficazmente sua tarefa educacional. Vitória do carisma franciscano sobre as dificuldades inerentes à constituição da identidade institucional. Vitória da dedicação, da criatividade e do trabalho conjunto de dirigentes, professores e funcionários técnico-administrativos sobre as adversidades que os contextos externo e interno, em diferentes épocas, impuseram à Universidade. Vitória de todos os

que acreditaram na Universidade, e nela investiram suas forças, seu trabalho, suas energias e seu futuro.

Passados 35 anos, a USF encontra-se firmada como instituição de caráter nitidamente comunitário e confessional, nacionalmente reconhecida por sua identidade franciscana, bem como pela seriedade e comprometimento com que atua no ensino superior, ofertando educação de qualidade às comunidades em que se insere.

As páginas que se seguem retratam de forma resumida os acontecimentos mais importantes da trajetória vivida pela Universidade São Francisco em seus 35 anos.

Com elas a USF pretende homenagear a todos os que contribuíram com a construção dessa história: dirigentes, professores, funcionários técnico-administrativos, estudantes, os corpos clínico e técnico-administrativo do Hospital Universitário São Francisco, as Prefeituras dos Municípios de Bragança Paulista, Itatiba, São Paulo e Campinas, entidades parceiras e a sociedade civil, que constantemente apoiaram e prestigiaram a USF ao longo desses anos.

Reconhecimento especial deve ser votado aos membros da gestão 2002-2010, liderada por Frei Gilberto Gonçalves Garcia, além da Associação Franciscana de Ensino Senhor

Bom Jesus – AFESBJ e demais entidades vinculadas à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. O empenho e determinação desses gestores, aliado ao apoio pronto e efetivo dessas entidades irmãs, permitiram à USF transitar com sucesso pelos momentos de maior dificuldade, hoje inteiramente superados.

Com renovada confiança, a USF propõe-se alcançar, no futuro próximo, os objetivos do crescente aprimoramento do ensino de graduação, voltado para a formação integral dos estudantes e para a inserção profissional dos estudantes, na perspectiva do protagonismo empreendedor e cidadão. Propõe-se concretizar uma política de

pesquisa inovadora, pautada por critérios de qualidade, voltada para as expectativas de alunos do século XXI e para as demandas da sociedade. Propõe-se, ainda, a USF, aprofundar sua inserção nas regiões em que atua, estreitando laços de parceria com o poder público e com empresas, intensificando sua interação com o mercado e oferecendo prestação de serviços técnico-científicos de elevada qualidade. Para tanto, impõe-se desde já o especial zelo pela sustentabilidade econômica da instituição, condição indispensável para a consecução de suas ações presentes e projetos futuros. Impõe-se também, com crescente relevo, o desafio de dar continuidade ao legado franciscano, ofertando à

sociedade educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento humano integral, concretizada por uma postura de trabalho séria, pró-ativa, corajosa e comprometida com a missão institucional.

Com tais propósitos, a Reitoria da USF reafirma e renova seu compromisso de honrar a tarefa e a responsabilidade a ela delegadas, há quase dois anos, pelo Governo da Província Franciscana, ciente de contar com o respaldo, dedicação e competência de um grupo gestor, acadêmico e administrativo, movido pelo entusiasmo, a esperança e alegria de servir.

Oração de
SÃO FRANCISCO

Senhor,

faze de mim um instrumento de tua Paz;
Onde houver ódio, faze que eu leve o Amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a União,
Onde houver dúvida, que eu leve a Fé,
Onde houver erros, que eu leve a Verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a Esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

Ó Mestre!

Faze que eu procure mais consolar,
que ser consolado,
Compreender, que ser compreendido,
Amar, que ser amado...

Pois:

é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo, que se vive para a vida eterna.

Fonte: www.franciscanos.org.br/nossaorigem/especiais/oracao_saofrancisco/index.html

Missão da
USF

Sob inspiração de seu Patrono, São Francisco de Assis, a USF tem por missão produzir e difundir o conhecimento, libertar o ser humano pelo diálogo entre a ciência e a fé e promover a fraternidade e a solidariedade, mediante a prática do bem e consequente construção da paz.





A presença
FRANCISCANA

Trinta e cinco anos de presença franciscana na educação superior na Região Bragantina. Vinte cinco anos como Universidade São Francisco. Quatro *Campi* bem estruturados nas cidades de Bragança Paulista, Itatiba, Campinas e São Paulo. Quarenta e três cursos, abrangendo todas as áreas do conhecimento, aproximadamente 10 mil alunos matriculados, 67 mil profissionais formados. É, portanto, diante dos frutos já colhidos que se colocam as reflexões sobre o sentido da presença franciscana na educação e sobre a inserção da Universidade São Francisco (USF) nas comunidades em que atua.



E D U C A Ç Ã O P A R A A P A Z .

Para os frades franciscanos que atuaram e atuam na USF, educar é uma maneira particular de evangelizar, semear a Paz e cultivar o Bem; é vivência integral do legado de Francisco de Assis. Para professores, alunos e colaboradores, o trabalho que se realiza sobre a orientação da visão franciscana da vida e do mundo ganha características de uma tarefa elevada, capaz de promover o desenvolvimento humano, o estímulo a atuação ética e o crescimento espiritual dos participantes.

A Universidade São Francisco atua em cidades de médio e grande porte, tornando acessível a educação superior de qualidade



e um portfólio diversificado de cursos, favorecendo ainda a fixação regional de profissionais qualificados. Formou uma respeitável quantidade de profissionais com sólida formação científica, profissional e humana, capazes de atuar com competência e ética em suas cidades. Presta serviços assistenciais de saúde, de assistência jurídica e em diversas outras áreas, realiza projetos de extensão em comunidades carentes e programas de inclusão no ensino superior que já beneficiaram dezenas de milhares de estudantes ao longo dos anos.

Difícil imaginar que tudo

isso tivesse sido feito sem o influxo do carisma franciscano partilhado por membros de toda comunidade universitária da USF e perpetuado no lema “Educação para a Paz”.

Os novos cenários trazidos pelo século XXI exigem a formação de cidadãos atentos às questões relativas ao meio ambiente, à qualidade de vida e, sobretudo às potencialidades que se abrem para o ser humano neste novo século, vocacionado a refletir e agir acerca da emergência de novas tecnologias, que impõem olhares plurais, mas sobretudo éticos, e acerca dos meios e objetivos aos quais estas se destinam. Nesse contexto, a

Universidade São Francisco propõe-se a formar profissionais atentos à complexidade do cenário global, cientes de suas responsabilidades, capazes de propor projetos alternativos e garantir a gestão dos mesmos. O presente relato tem a modesta pretensão de rememorar alguns dos momentos mais importantes da trajetória destes primeiros 35 anos de Universidade São Francisco, com o propósito de homenagear a todos aqueles que dela fizeram parte. Antecipadamente nos desculpamo-nos pela omissão de nomes ou fatos que, apesar de sua importância, ultrapassam os objetivos deste texto.





Linha do Tempo
SUMÁRIO

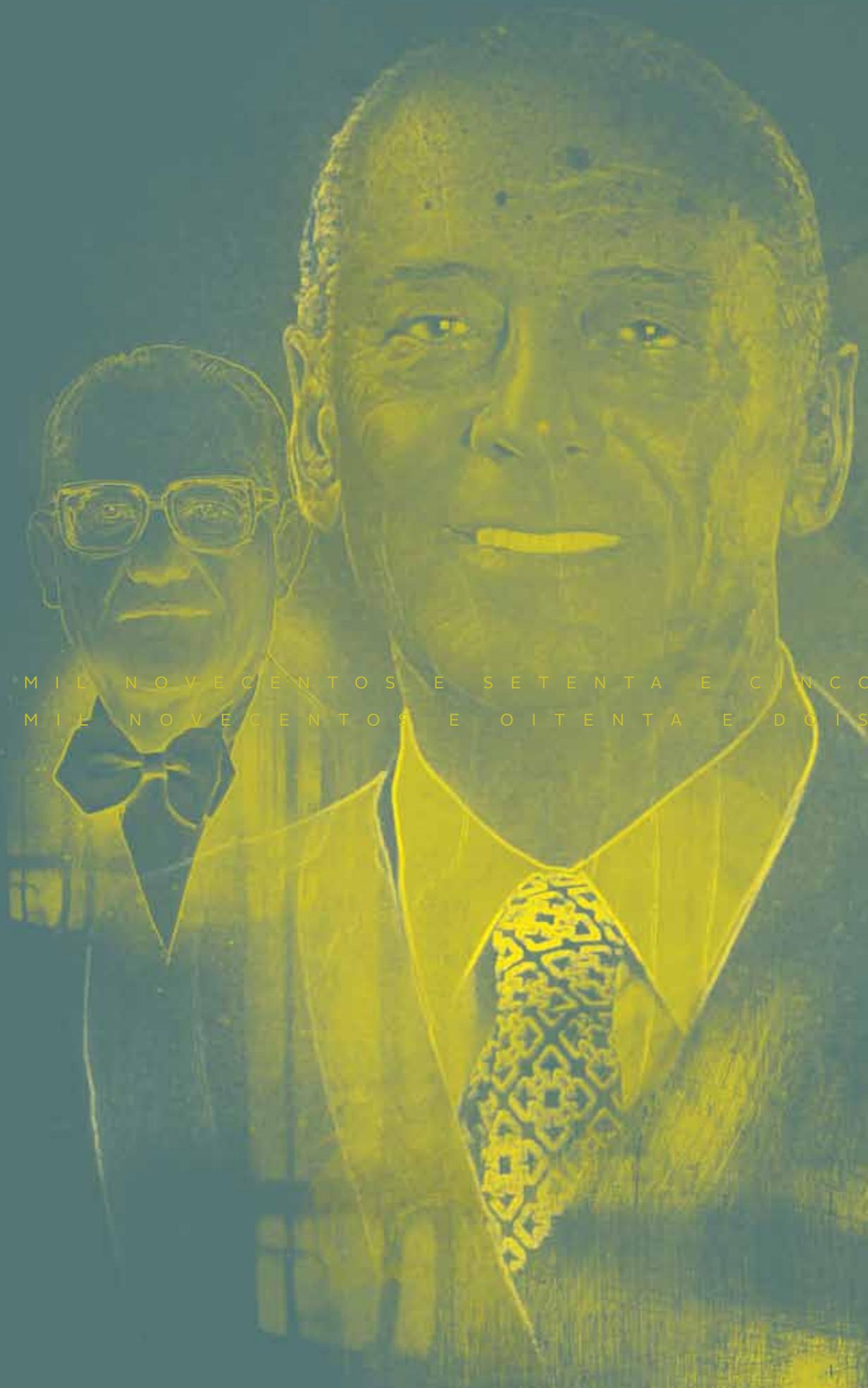
- 1 9 7 5 / 1 9 8 2 **16** *Um novo caminho*
- 1 9 8 3 / 1 9 8 6 **24** *Em busca do patamar de Universidade*
- 1 9 8 7 / 1 9 9 5 **30** *Expandindo atividades, alargando horizontes*
- 1 9 9 6 / 1 9 9 9 **34** *Na aurora do novo milênio*
- 1 9 9 9 / 2 0 0 2 **38** *Tempos de transição*
- 2 0 0 2 / 2 0 1 0 **43** *A USF no início do século XXI*
- 2 0 1 1 **46** *A USF hoje*

L I B E R D A D E E C O N H E C I M E N T O

1 9 7 5 a 1 9 8 2

A luz é a metáfora mais frequente do conhecimento. E talvez não tenha sido por acaso que a USF surgiu justamente em um período de trevas nos campos político e social de nosso país. Ou melhor, em um período de transição: o regime militar, que comandava o Brasil por meio de uma ditadura que se prolongava por mais de uma década, já apresentava nítidos sinais de arrefecimento. O governo do então presidente Ernesto Geisel trazia consigo novos ventos, numa abertura política definida como “lenta, gradual e segura”. O clamor popular por mudanças, e que evidenciou a premência da abertura política de Geisel, ocorreu nas eleições de 1974, quando o partido de oposição (MDB) recebeu a maioria dos votos na composição do senado federal. As expectativas trazidas pelo novo quadro de lideranças e pelo compromisso com a redemocratização do país foram reforçadas no final da década, mais precisamente em 1979, quando a Lei da Anistia trouxe novamente para o Brasil um grande número de exilados políticos, expulsos de nosso país por sua posição assumidamente avessa

aos propósitos da ditadura. Esta Lei, promulgada pelo presidente João Batista de Oliveira Figueiredo, comprovou sua promessa de dar continuidade à transição democrática, e isso já em seu primeiro ano de governo. Os exilados políticos eram militantes de esquerda, intelectuais, artistas e membros da sociedade civil que não se conformavam com a subtração do poder do povo nas decisões referentes a seu próprio destino. Na lista de presos, torturados e exilados havia nomes de grandes figuras públicas, como Caetano Veloso, Paulo Coelho, Paulo Francis, Geraldo Vandré, Raul Seixas, Vinícius de Moraes, Jaguar, Ziraldo, Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Mario Quintana, Nara Leão, Oscar Niemeyer, Paulo Freire e até a atual presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Conhecimento e liberdade eram cúmplices inseparáveis nestes tempos de conflito e transição. É neste contexto de turbulência e esperança que nascia a USF, um cenário que ela também ajudou a mudar. E que muda até hoje, pois a luz do conhecimento nunca pode apagar.



MIL NOVECENTOS E SETENTA E CINCO
MIL NOVECENTOS E OITENTA E DOIS



Um novo **CAMINHO**

A trajetória da Universidade São Francisco é parte da história de sua entidade mantenedora, a Casa de Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana (CNSP-ASF), fundada na cidade do Rio de Janeiro, em 1945, como entidade educacional e assistencial sem objetivos econômicos ou fins lucrativos. Foi reconhecida como entidade de utilidade pública em 1951 e é portadora de certificação de Entidade de Fins Filantrópicos. No Rio de Janeiro, atuou longas décadas na assistência aos pobres do entorno do bairro de Ipanema, onde se havia estabelecido originalmente.

Não é recente a presença da Ordem Franciscana na educação. Surgido no meio urbano, o movimento religioso inaugurado por Francisco de Assis atraiu pessoas de todas as camadas sociais e tipos de ocupação, inclusive intelectuais. Em pouco tempo, a Ordem contava com representantes dentre mestres das principais universidades da Europa medieval: Bolonha, Oxford, Cambridge, Paris, Colônia, e outras. No Brasil, desde o primeiro século da colonização, os franciscanos estiveram presentes na evangelização e na educação, fundando diversos colégios. No final do século XIX, o Brasil recebeu um grande



Festividade do Centenário de morte de São Francisco (Festa de São Francisco) – *Campus Bragança Paulista*. Frei Constâncio à esquerda e Frei José Luiz Prim, regente dos Meninos Cantores de Petrópolis, hoje Colégio Bom Jesus Canarinhos (03/10/1976)



Prédio *Campus Bragança Paulista* (1980)

número de frades estrangeiros e sua presença no sul e no sudeste podia ser percebida pela presença constante de três instituições sempre ligadas: a capela, o convento e o colégio.

Em 1975, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil celebrava o Tricentenário de sua Fundação como Unidade Jurisdicional autônoma da Ordem dos Frades Menores, também conhecida como Ordem Franciscana ou Ordem dos Franciscanos. Em 1975, instalara-se também, no mundo inteiro, o Ano Franciscano, comemorativo dos 750 anos da morte de São

Francisco de Assis, fundador da Ordem Franciscana.

Ao ensejo destes dois eventos, os membros da Província Franciscana da Imaculada Conceição, a exemplo dos demais franciscanos e franciscanas do mundo inteiro, viveram momentos intensos de reflexão sobre sua identidade franciscana e sobre sua presença pessoal institucional em meio às comunidades humanas em que estão inseridos.

Entre os anos de 1975 e 1976 emergiu na Província Franciscana a aspiração de

expandir sua presença no ensino superior brasileiro. Nesse momento, o conjunto de 21 cursos mantidos pelo Instituto de Ensino Superior da Região Bragantina, conhecido como Faculdades de Bragança Paulista, encontrava-se em uma séria crise institucional, que ameaçava inviabilizar a continuidade de suas atividades.



Em processo intermediado pelo então Ministro da Educação Ney Braga, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil assumiu em 1º de maio de 1976, os direitos de manutenção desse conjunto de faculdades, que passaram a denominar-se Faculdades Franciscanas, garantindo o futuro profissional e social a alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. A Província Franciscana assumiu na mesma época a manutenção do hospital, fundado em 1974 para dar suporte científico e de treinamento prático para o curso de Medicina, o qual passou a denominar-se Hospital Universitário São Francisco.

A Província Franciscana consolidava, desta maneira, sua já secular e ampla atividade cultural e educacional, fortalecendo sua presença no meio universitário de forma institucional ao assumir uma Instituição de Ensino Superior em condições de alcançar o “status” de Universidade, e por ela levar à comunidade universitária a mensagem cultural contida na Cosmologia Franciscana, radicada na experiência de vida de São Francisco de Assis e fundamentada filosófica e teologicamente pelos pensadores que compõem a assim chamada Escola Franciscana.

O Projeto Sócio-Educacional das Faculdades Franciscanas

O espírito que originou as Faculdades Franciscanas e que presidiu as deliberações que deram origem e vida a essa instituição está representado na própria Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Casa de Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana, de 14.03.1973 e na Exposição de Motivos encaminhada ao MEC em 04.04.1976, que instruíram o Processo CFE nº 001.454/76.

A Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Casa Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana, de 14 de março de 1976, testemunha que as decisões tomadas



[...] representam um marco histórico na vida quer da Casa de Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana quer da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil que, juntas, através da EDUCAÇÃO PELA VIDA, se propõem servir tão larga parcela da juventude brasileira, em ordem a capacitá-la a construir a PAZ da Nação Brasileira, e, por ela, da Comunidade das Nações, pela vivência individual e comunitária do BEM.

Uma Proposta Educacional fundada sobre a visão franciscana da vida e do mundo jamais poderia fixar-se em programas de mera transmissão de conhecimentos ou em programas de aprendizagem técnica voltada apenas para o sucesso profissional individual. Ao erigirem as Faculdades Franciscanas, os franciscanos se propuseram desenvolver um Projeto Sócio-Educacional que, por suas opções programáticas, se constituísse em instrumento eficaz de evangelização. Representava também continuação e complementação das vastas atividades que eles vinham exercendo nesse setor, desde o passado. Seu objetivo maior consistia em:



Criar, para os seus jovens acadêmicos, nas várias áreas do saber eficaz, meios e condições que lhes possibilitem capacitar-se, humana e profissionalmente, a serem, durante e após seu período de formação universitária, sujeitos ativos no processo de desenvolvimento integral do homem todo e de todos os homens, para que assim, pela vivência individual e comunitária do Bem, se faça a Paz, entendida esta como: status pessoal e comunitário, resultante de condições menos humanas para condições mais humanas.



Alunos de Medicina nos Jogos Universitários Franciscanos – *Campus Bragança* (1979)



Alunos do *Campus Campinas* (2011)

Para operacionalizar, de forma eficaz, sua Proposta Educacional, as Faculdades Franciscanas, apressaram-se em implantar, desde o início de suas atividades, um programa multidimensional de Ação Comunitária. E fizeram-no com a consciência de que a Ação Comunitária é uma atividade-fim tanto quanto o é a Ação Acadêmica, deveriam ambas ser entendidas e valorizadas como atividades reciprocamente complementares; e como tais foram operacionalizadas.

O Projeto Sócio-Educacional foi implantado em atitude de consciente resposta aos apelos da mensagem sócio-cultural e político-religiosa que lhes deixou São Francisco de Assis. Atentos aos desafios próprios de seu tempo, buscaram eles ulterior inspiração nos princípios maiores que levavam a Igreja ao comprometimento expresso com o desenvolvimento dos povos latino-americanos, de acordo com as diretrizes traçadas, a partir do Concílio Vaticano II, pelas Conferências Gerais do

Episcopado Latino-Americano, realizadas em Medellín (1968) e Puebla (1979).

O lema “Construir a Paz pela Vivência Individual e Comunitária do Bem” constituiu a síntese programática da ação desenvolvida, apoiada na mensagem sócio-cultural e político-religiosa que se encontra condensada na saudação “Paz e Bem”, com que o Santo de Assis a todos saudava. Sob esta luz pretenderam as Faculdades Franciscanas iluminar todas as



Entrada Faculdades Franciscanas - Bragança Paulista
(1980)

atividades de ensino, pesquisa e extensão, no campo que lhes é próprio, formando um novo tipo de cultivo das ciências, artes, profissões e ação social.

As Faculdades Franciscanas marcaram presença na cidade, nesse período inicial, através de numerosas ações comunitárias. Entre elas, ganhou importância a atuação no núcleo residencial Nosso Teto (Parque dos Estados) e nos loteamentos Cidade Planejada I e II, onde a Universidade São Francisco atuou longamente, em

convênio com a Paróquia Nossa Senhora da Esperança.

Constituíram o corpo diretivo das Faculdades Franciscanas seu Diretor-Geral, Frei Constâncio Nogara, Frei Fábio Panini, Diretor Acadêmico, Frei Antônio Gasparini, Diretor Comunitário, Frei Caetano Ferrari, Diretor Administrativo e Frei Edgar Weist, Diretor de Desenvolvimento e Planejamento, apoiados ativamente por diversos outros frades.

A seriedade com que foram

conduzidos os trabalhos desde então, elevando o nível dos resultados, permitiu que as Faculdades Franciscanas ocupassem um espaço sempre mais significativo no campo das Universidades Brasileiras. Seriedade esta reconhecida pelos trabalhos desenvolvidos no ensino, na pesquisa e na extensão pautadas na clareza da definição e peculiar Identidade e Vocação expressas no Projeto Sócio-Educacional para a Paz, definido como âncora e bússola no processo de crescimento.

A B E R T A S A S P O R T A S D A D E M O C R A C I A

1 9 8 3 a 1 9 8 6

Entre os anos de 1983 e 1984, o Brasil inteiro se mobilizou para galgar o patamar mais elevado das reivindicações democráticas: a eleição direta para presidente da república. O movimento, que foi chamado de Diretas Já, registrou inúmeros discursos históricos e passeatas em todo país para clamar às lideranças da esfera federal a votação favorável à Emenda Constitucional Dante de Oliveira, a qual daria direito a todo brasileiro de escolher o presidente por meio do sufrágio universal. A maior de todas estas manifestações ocorreu na capital paulista, no Vale do Anhangabaú, quando mais de 1,5 milhão de pessoas se reuniram para apoiar o movimento. Mesmo com tamanho clamor público, a emenda não vingou na votação do congresso nacional. Porém, em 1985, uma eleição indireta para presidente da república pelo Colégio Eleitoral colocou no poder Tancredo Neves, o nome escolhido pela oposição para concorrer ao cargo máximo de liderança da nação. O país todo celebrou o resultado do pleito, mas a comemoração, infelizmente, não perdurou por muito tempo: na véspera da cerimônia de posse, em 14 de março de

1985, Tancredo foi internado às pressas devido a uma diverticulite, vindo a falecer 39 dias depois. O cargo de presidente da república foi então assumido pelo vice de Tancredo: José Sarney, ex-presidente da Arena e do PDS, partidos que, ironicamente, eram vinculados aos interesses da ditadura militar. Era a Nova República surgindo em atropelos promovidos pelo imponderável, mas chegando também acompanhada dos sortilégios da fertilidade, pois o campo voltava a produzir em proporção equivalente à fama do Brasil como celeiro do mundo, gerando safras que apoiaram a recuperação da economia. Em 1986, Sarney criou o Plano Cruzado, o primeiro de uma série de planos econômicos de combate à inflação que colecionaram reveses deste incansável dragão ao longo dos anos. O Deputado Ulysses Guimarães, presidindo a Assembléia Nacional Constituinte, promulgou uma nova constituição, em 5 de outubro de 1988, introduzindo importantes inovações no campo da educação e proclamando o amplo direito à educação, um campo no qual a USF sempre esteve firmemente compromissada.



MIL NOVECENTOS E OITENTA E TRÊS
MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS



Estacionamento Prédio *Campus* Bragança Paulista (1986)

Em busca do patamar de **UNIVERSIDADE**

Dessa forma, as Faculdades

Franciscanas consolidaram, gradativamente, o “reconhecimento de fato” do grau de maturidade institucional e funcional, necessário para pleitear sua passagem para o “status” jurídico de Universidade. O primeiro passo neste sentido foi dado em 4 de outubro de 1983. Nesta data, com base na Resolução CFE nº. 3, de 23 de fevereiro de 1983, que estabelecia nova processualística para a criação e o reconhecimento de Universidades, a Casa de Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana encaminhou uma Carta-Consulta pleiteando o reconhecimento

das Faculdades Franciscanas como UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO.

Em janeiro de janeiro de 1984, por meio do parecer CFE nº 95/84, a Comissão Especial de Análise de Cartas-Consultas para criação e reconhecimento de universidades, no MEC (Ministério da Educação) pronunciou-se favoravelmente à aprovação da Carta-Consulta, sendo tal Parecer submetido, como de direito, à apreciação do CFE (Conselho Federal de Educação), que o aprovou por unanimidade de votos, na Sessão Plenária de 16 de fevereiro de 1984.

Uma vez acolhida a Carta-Consulta e aprovada pelo CFE as Faculdades Franciscanas entraram em “Processo de Acompanhamento” que durou dezoito meses, com término previsto para 15 de agosto de 1985.

Sob a orientação de uma Comissão Técnica nomeada pelo Conselho Federal de Educação, as Faculdades Franciscanas

produziram diversos relatórios que, em conformidade com as normas que regiam o “Processo de Acompanhamento”, serviram como base para a elaboração do Relatório Final que subsidiou o Parecer de Reconhecimento da Universidade São Francisco.

Merecem registro as palavras com que o Conselheiro Jucundino da Silva Furtado, membro da Comissão Especial

para análise de Processos de Criação de Universidades declarou seu voto, ao aprovar a recomendação de criação da USF. Tais palavras mostram compreensão não apenas do valor do legado franciscano, mas também das dimensões do desafio que representa levar esse legado à educação superior.



Na verdade, com a Universidade São Francisco, ganharão sem dúvida a juventude e a intelectualidade universitária brasileira, com maior intensidade, a luz e o calor intenso que ainda de todo não brilhou nem se fez sentir em meio às Universidades Brasileiras. Refiro-me à luz e ao calor que se encerra na assim chamada “Cosmovisão Franciscana”, ou seja, na “Visão Franciscana do vínculo que une a totalidade do existente: do incriado e do criado”, com base na idéia de que a Ordem e a Harmonia do Universo têm como princípio e fundamento o Amor, a partir de sua dinamicidade, enquanto é uma forma imanente a todo Ser, desde o Ser-Infinito-Necessário (Deus Uno-Trino), ao Ser-Finito-Contingente (Homem e demais Criaturas). [...]

Concluo, dizendo aos irmãos franciscanos: à Universidade São Francisco não faltarão dificuldades para que possa viver sua Identidade e Vocação. Serão muitas e de toda ordem as que se oporão à implantação dos Projetos e Programas de sua Proposta Sócio-Educacional para a Paz. Lembrem-se, porém, os frades menores que não foi nem está sendo diferente com o Evangelho de Cristo e com o Testamento que Ele nos legou, como expressão de sua Última Vontade. Por isto, saibam vocês, frades menores, com perseverança e determinação, embora com a humildade que lhes é típica, fazer bom uso deste “Instrumento-chave” que é a Universidade, e que ora lhes é colocada em mãos, para que a força renovadora da mensagem de Francisco de Assis e da “Cosmovisão Franciscana” que nele busca origem e fundamento, se faça presente como jamais outrora, neste tão conturbado momento da História da Humanidade.



Palestra com ex-Presidente Jânio Quadros com a presença do Frei Fábio (Vice-Reitor) *Campus Bragança Paulista* (1984)



Deputado Ulysses Guimarães (Presidente da Câmara dos Deputados) visita a USF e é recebido por Frei Fábio (Vice-Reitor) - (1986)

A criação da Universidade São Francisco foi recomendada pelo Conselho Federal de Educação pelo Parecer CF nº 629/85, aprovado em 8 de outubro de 1985. Seu reconhecimento foi concedido por meio de Portaria Ministerial nº 821, de 24 de outubro do mesmo ano. A

instalação da Universidade São Francisco ocorreu em solenidade realizada em 23 de fevereiro de 1986, assumindo Frei Constâncio Nogara como seu primeiro Reitor e Frei Fábio Panini como Vice-Reitor. As festividades realizaram-se no *Campus* de Bragança Paulista, dentro de uma

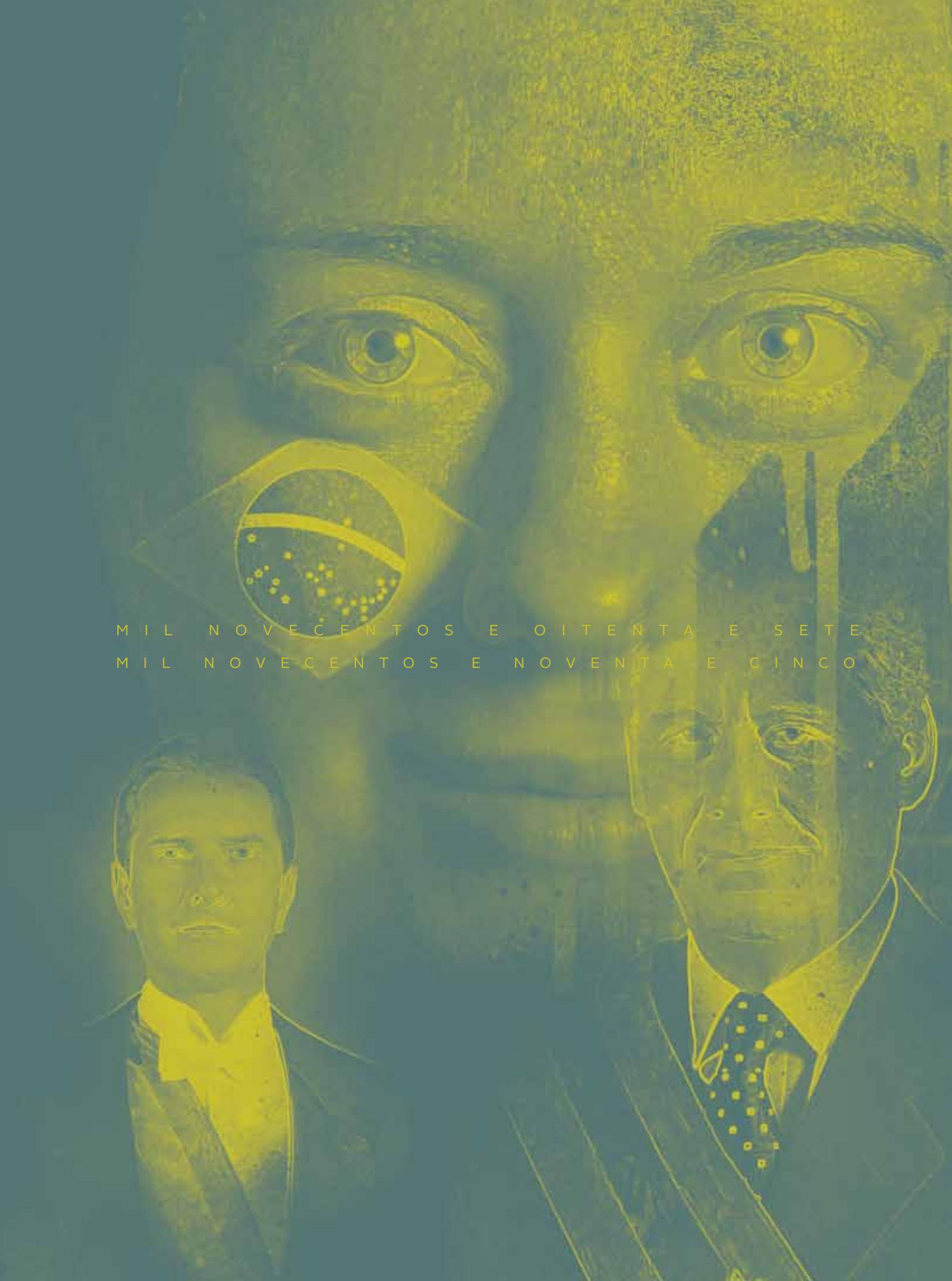
programação cuidadosamente preparada, com a presença de autoridades do Brasil e da região bragantina, representantes de universidades de todo o país, bem como representantes da comunidade local.

N A S C E O P A Í S D O F U T U R O

1 9 8 7 a 1 9 9 5

Inflação galopante, espiral inflacionária, dragão da inflação... os colunistas econômicos não se cansavam de encontrar adjetivos e apelidos para a grande protagonista do cenário político e social do final da década de 80. A inflação desorganizava a vida privada e profissional dos cidadãos, corroía o poder aquisitivo e desmoralizava o país internacionalmente. Daí a inevitável expectativa por se saber quem viria a ser o sucessor de José Sarney, aguardado como um suposto salvador da pátria. A esse sentimento de urgência se somava a fome por democracia do povo brasileiro, às vésperas de sair de um jejum de três décadas sem poder votar para presidente da república. O resultado foi um pleito repleto de circunstâncias inusitadas e candidatos representando as mais diversas plataformas e interesses: Aureliano Chaves, ex-vice-presidente de João Figueiredo; Ronaldo Caiado, líder ruralista; Fernando Collor de Mello, então conhecido como o “Caçador de Marajás”; Luís Inácio Lula da Silva, representando a classe operária; Leonel Brizola, o velho caudilho que governou o Rio de Janeiro;

além de Mario Covas, Ulysses Guimarães, Afonso Camargo, Guilherme Afif Domingos e até mesmo o apresentador de TV Silvio Santos, que ingressou nas vésperas da eleição, causando celeuma quanto à validade da candidatura e colocando em polvorosa os institutos de pesquisa, pois todas as projeções de resultados haviam se embaralhado por completo. Collor acabou vencendo a eleição no segundo turno por uma pequena vantagem: 49,94% contra 44,23% de Luís Inácio Lula da Silva. Por meio de um plano elaborado pela ministra da economia Zélia Cardoso de Mello, confiscou as aplicações em poupança de toda a população. A medida impopular e os escândalos do tesoureiro de campanha PC Farias fizeram milhões de brasileiros protestarem nas manifestações dos “caras-pintadas”, desembocando no impeachment do presidente. Assumiu então o vice, Itamar Franco, sendo depois sucedido por seu ministro, Fernando Henrique Cardoso, que estabilizou a economia com o Plano Real em 1994. O Brasil enfim aprendia a ser o país do futuro.



MIL NOVECENTOS E OITENTA E SETE
MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO

Expandindo atividades, alargando
HORIZONTES

UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO

Prédio Campus São Paulo

No ano de 1985, ainda no processo de acompanhamento, o *Campus* São Paulo fora transferido das imediações do largo de Santa Cecília para um edifício especialmente construído para abrigá-lo, no bairro do Pari. Nesse local, os franciscanos, desde 1919, mantêm o Colégio Bom Jesus - Santo Antonio do Pari.

Data também de 1985 o início das atividades do IFAN - Instituto Franciscano de Antropologia, que desde então atua na difusão da Cosmovisão Franciscana.

A partir de 1986, grandes mudanças e ampla extensão aconteceram na Universidade São Francisco, com a abertura de novos cursos, construção de prédios e laboratórios e a definição dos objetivos das ações a serem desenvolvidas nessa nova etapa. Foram lançadas sólidas bases para a implantação e desenvolvimento da pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu* com a configuração de um processo de pesquisa consistente e condizente com os pressupostos universitários. O *Campus* Itatiba cumpre um importante papel para o início dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*.

A pós-graduação *Lato Sensu* experimentou também considerável ampliação. Além dos três *Campi*, os cursos alcançaram diversos municípios da região mogiana e do Vale do Paraíba.

Em 1989, foi fundada a Editora Universitária São Francisco, que marcou com suas publicações o cenário editorial universitário do Brasil.



Atividade Prática Laboratório
Campus Bragança Paulista

A A L V O R A D A D E U M A N O V A E D U C A Ç Ã O

1 9 9 6 a 1 9 9 9

A segunda metade da década de 90 foi marcada por novos rumos na educação superior, os quais afetaram a USF e todas as instituições de ensino universitário do Brasil. Em 1996, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que definiu e regularizou o sistema educacional brasileiro em todos os níveis, baseando-se nos princípios da constituição federal. O país carecia de uma nova LDB, visto que a primeira foi criada em 1961, recebendo uma nova versão em 1971, sendo considerada bastante obsoleta naquele período de final de século. Nas portas do terceiro milênio, no ano de 1998, foi criado o Exame Nacional de Cursos conhecido por “Provão”. Com a finalidade de aferir a qualidade dos cursos de ensino superior no Brasil, esta prova escrita era aplicada todo ano pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), aos alunos que estivessem concluindo o ensino superior, sendo a mesma condição obrigatória

para que recebessem o diploma universitário. Esta medida foi adotada para garantir ampla participação, possibilitando a criação de um ranking das instituições de ensino superior, e ainda a indicação de medidas necessárias para a melhoria daquelas cujos alunos apresentassem desempenho sofrível na prova. Juntos, LDB e Provão passaram a promover avanços significativos no campo educacional. Avanços também surgiam nos campos produtivo, econômico e social, com Fernando Henrique Cardoso ampliando sua credibilidade e conquistando um segundo mandato pelo voto popular. Em seu governo também foi criado o Bolsa Escola, um programa para a camada de baixa renda que, simultaneamente, promovia o estímulo ao estudo e a oportunidade de uma melhoria no poder aquisitivo de famílias menos favorecidas. O século se aproximava de seu final, mas para a educação em nosso país estávamos apenas no começo.



$$1 - \left(\frac{k_1}{k_0} - a \right) q = \sqrt{\frac{k_1}{k_0}}$$
$$P = \left(\sqrt{\frac{k_1}{k_0} - a} \right) = 100$$
$$\ln \frac{k_1}{k_0} = \ln k_1 - \ln k_0$$
$$\ln 100 = \ln q$$

M I L N O V E C E N T O S E N O V E N T A E S E I S
M I L N O V E C E N T O S E N O V E N T A E N O V E

Na aurora do novo **MILÊNIO**

O final dos anos 90 colocou as instituições de educação superior diante de um contexto paradoxal e desafiador. De um lado, o processo de globalização, que transformou a produção do conhecimento, cada vez mais, em uma tarefa coletiva, levada a efeito através da comunidade internacional de cientistas e pesquisadores articulados em redes de pesquisa, informação e intercâmbio que cobrem o planeta em tempo real, com a rapidez dos avanços da ciência e da tecnologia. De outro lado, o agravamento de problemas humanos e sociais nos campos da saúde, da

habitação, do transporte, da educação e da alimentação que, embora tecnicamente sanáveis, continuam sufocando crianças, adultos e idosos, e mantendo amplas camadas da população em situação de exclusão econômica, social, política e cultural.

Integravam ainda esse contexto as mudanças aceleradas na organização da educação superior brasileira. A necessária flexibilização, introduzida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) e pelas normas que aos poucos a regulamentaram,

trouxe novas e instigantes possibilidades educativas, juntamente com a expansão rápida e desordenada da educação superior.

Diante de tais desafios, sob a supervisão do Reitor Frei Constâncio Nogara, a Universidade São Francisco reelaborou sua proposta político-pedagógica para a consolidação do desenvolvimento de seus trabalhos no novo milênio. Assumindo a responsabilidade de ser agente formador de cidadãos e de lideranças com efetivo potencial de transformação social, a USF



Visita do Reitor Frei Constâncio Nogara aos calouros no *Campus Itatiba* (1994)

definiu sua Missão: “Produzir e difundir o conhecimento, libertar o ser humano pelo diálogo entre a ciência e a fé e promover a fraternidade e a solidariedade, mediante a prática do bem e consequente construção da paz”.

Definiu igualmente sua Visão Institucional: “ser reconhecida pela excelência acadêmica, pelo dinamismo, pela inovação e pelo compromisso com a sociedade, justiça, paz e ecologia”.

A Missão reflete, em sua essência, os elementos básicos da Proposta Político-Pedagógica da Universidade São Francisco, reafirmando seu papel como

instituição universitária, confessional e comunitária voltada para a geração do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão de qualidade.

A Missão suscita também o compromisso de desenvolver a consciência de que o homem é fundamentalmente pessoa, imagem do Deus Criador, e que deve estar na centralidade de toda ação acadêmica, administrativa e comunitária, visando à sua formação integral; o entendimento de que a ciência deve voltar-se para a preservação da vida e

do ethos; o discernimento de que a educação é o processo de libertação do homem, que o leva ao diálogo e à promoção da Justiça, da Paz e da Ecologia. Este processo educacional, pautado na excelência e na capacidade da Universidade em atender aos apelos e desafios sociais, especialmente àqueles que instigam a uma relação de reciprocidade e colaboração para o desenvolvimento social, econômico, produtivo e tecnológico, de forma sustentável e ecologicamente correta, reafirma seu potencial e sua natureza de universidade comunitária.

F E C H A N D O U M A D É C A D A D E M U I T O C R E S C I M E N T O

1 9 9 9 a 2 0 0 2

Os anos 90 se encerravam como um período ao mesmo tempo conturbado e cheio de expectativas no mundo todo. O Euro começava a ser usado em transações eletrônicas nos países da comunidade europeia; o presidente Boris Yeltsin renunciava ao seu cargo na Rússia; o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, sofria a abertura de um processo de impeachment; e, também naquele país, o maior tornado já registrado no mundo atingia Oklahoma. Já, por aqui, a nação passava por uma crise energética com blecautes atingindo as regiões sul, sudeste e centro-oeste; perdíamos Dom Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife que era grande defensor dos direitos humanos; e, como todo o resto do mundo, tínhamos nossas apreensões com relação ao fim do milênio. Mas o fato é que a transição do segundo para o terceiro milênio, no campo educacional, foi o período de abertura de

inúmeras universidades particulares por todo o Brasil. Diversas entidades e milhares de cursos de graduação foram criados, gerando uma capilaridade pouco imaginada como possível em um passado não muito remoto. O Ministério da Educação criou o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), um programa criado em 1999 para financiar cursos de graduação para estudantes matriculados em instituições privadas. Muitos alunos da USF vieram a ser beneficiados pela nova proposta de crédito educativo. Aliás, a Universidade São Francisco testemunhou e participou ativamente deste período de transição do modelo educacional do ensino superior, registrando uma significativa expansão e tornando-se efetivamente preparada para vencer os desafios do novo milênio. Mesmo porque os desafios costumam ser o maior estímulo para a busca do conhecimento.



MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E NOVE
DOIS MIL E DOIS

Tempos de TRANSIÇÃO

Em 1999, com o agravamento do estado de saúde de Frei Constâncio Nogara, então Reitor da Universidade São Francisco, o Vice-Reitor, Frei Fábio Panini, assumiu a reitoria, dando sequência aos trabalhos em desenvolvimento. No ano seguinte, 2000, foi eleito pela Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil um novo corpo diretivo para a reitoria da universidade, sendo o novo Reitor Frei Altair Anacleto Lorenzetti e Vice-Reitor Frei Salésio Lourenço Hillesheim.

No ano de 2002, faleceu Frei Constâncio Nogara. Toda a comunidade franciscana e em especial a Universidade São Francisco sofreu com sua morte. Suas exéquias foram celebradas solenemente na Universidade São Francisco, com presença marcante de professores, colaboradores, alunos, autoridades religiosas e representantes de diversos municípios.

No mesmo ano, começou a organizar-se o sistema

de gestão conjunta de todos os estabelecimentos de ensino mantidos pela Província Franciscana. Consiste na gestão compartilhada das atividades administrativas e acadêmicas, favorecendo a atuação conjunta e coerente, além da circulação de conhecimentos e experiências e a racionalização de recursos. Iniciado pela parceria duradoura e bem-sucedida entre a USF e a FAE-Centro Universitário o “grupo franciscano” opera hoje um conjunto de cinco instituições de educação superior, compreendendo nove *Campi*, 92 cursos e cerca de 20 mil alunos.

Por ocasião da implantação desse sistema, assumiu a Reitoria da USF Frei Gilberto Gonçalves Garcia, que exerceu o cargo de 2002 até início de 2010. Nesse período, desenvolveram atuação marcante, como Vice-Reitores, os professores Frei Vittorio Mazzucco Filho (2002-2004), Frei Agostinho Salvador Piccolo (2004-2007) e Frei José Antônio Cruz Duarte (2007-2010).



Posse do Reitor Frei Altair Lorenzetti no *Campus Bragança Paulista*. Da esquerda à Direita: Frei Salesio Hillesheim, Dom Bruno Gamberini, Frei Fábio Panini, Frei Caetano Ferrari, Frei Altair Lorenzetti, Profa. Acácia Angeli dos Santos e Prof. Marcos Freitas (2000)



Frei Fábio Panini



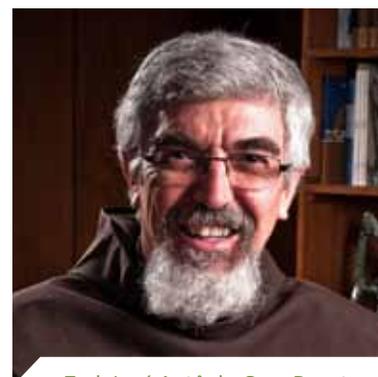
Frei Gilberto Gonçalves Garcia



Frei Vittorio Mazzucco Filho



Frei Agostinho Salvador Piccolo



Frei José Antônio Cruz Duarte

A A L V O R A D A D E U M N O V O M I L Ê N I O

2 0 0 2 a 2 0 1 0

A Classe Operária Vai Ao Paraíso – o título de uma das principais obras do cinema político italiano cai como uma luva para descrever o dia primeiro de janeiro de 2003, quando o ex-metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva subiu a rampa do Palácio do Planalto para tomar posse da faixa presidencial, em sua quarta tentativa de ser eleito para o cargo. Mesmo não tendo diploma universitário, o presidente demonstrou-se atento quanto à importância do ensino superior, principalmente com a adoção de incentivos do porte do ProUni (Programa Universidade para Todos), que, segundo o MEC, foi o “maior programa de bolsas de estudo da história da educação brasileira. Ele ofereceu cerca de 600 mil bolsas de estudo em aproximadamente 1,5 mil instituições de ensino em todo o país, dentre elas a USF. Em contrapartida, as mesmas recebiam benefícios na isenção de tributos. No ano de 2004, era criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em 2006, o Decreto 5773 passou a dar forma à dinâmica atual de avaliação e de regulação da educação superior. Surgiram também cursos de educação

superior à distância, rompendo fronteiras e permitindo o acesso a cursos de nível universitário a pessoas das mais diversas localidades. O apoio ao ensino e programas sociais como o “Bolsa Família”, impulsionaram a popularidade do presidente, a qual havia sido abalada pelo escândalo do “mensalão”, que denunciava a presença de um esquema de propina para aprovar projetos do governo no congresso nacional. Em 2007, Lula conquistou a reeleição, principalmente devido à prosperidade econômica dos primeiros quatro anos de mandato, a qual não foi abalada nem mesmo pela crise mundial que assolava os Estados Unidos e países europeus. Junto com China, Índia e Rússia, o Brasil passava a fazer parte da cúpula dos emergentes, nações de consistente grau de prosperidade e estabilidade econômica. O Governo Lula terminou com aprovação recorde da população, com número superior a 80% de avaliação positiva, o que resultou na eleição de sua sucessora, Dilma Roussef, como primeira presidente mulher do Brasil, no ano de 2010. Foram anos de políticas sociais e educacionais de relevo, e o novo desafio passou a ser o ensino de qualidade.



D O S M I L L E D O I S
D O I S M I L L E D E Z



Celebração por ocasião da inauguração do novo *Campus* Campinas no bairro Swift com a presença de Dom Bruno Gamberini, então Bispo de Campinas, Frei Augusto Koenig (Ministro Provincial e Chanceler da USF), Frei Gilberto (Reitor), Frei Agostinho (Vice-Reitor), Frei Jairo e Prof. Héctor (Diretor do *Campus* Campinas) - (03/02/2005)



Posse da Nova Reitoria da USF, gestão 2010 a 2014. Prof. Héctor Escobar (Reitor) e Prof Joel Souza Jr (Vice-Reitor) - (02/2010)



Frei Gilberto Gonçalves Garcia, Frei Fidêncio Vamboemmel (Ministro Provincial e Chanceler da USF) e Prof Héctor Escobar (Reitor)

A USF no início do SÉCULO XXI

Em 2001 iniciaram-se as atividades do *Campus* Campinas, situado inicialmente no Distrito de Barão Geraldo e transferido, no início de 2005, para o bairro Swift, onde desde então se encontra instalado.

Em 2005 a USF iniciou uma reestruturação profunda para melhor atender à sua Missão, aprovando o novo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e novo Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI). Criou também sua Unidade de Pesquisas, que articula atividades de pesquisa e prestação de serviços em saúde.

No ano seguinte, 2006, a Universidade São Francisco estruturou sua nova Política Social de Inclusão no Ensino Superior e de Concessão de Bolsas e Benefícios, formalizou sua adesão ao PROUNI e firmou convênios

para promoção da inclusão na educação superior, destinado a beneficiar setores da população historicamente ignorados e excluídos. Em 2007, a Universidade São Francisco renovou sua Política de Pesquisa e Extensão.

Inicia-se, nessa época, a presença marcante da Universidade São Francisco no processo de consolidação do segmento das Universidades Comunitárias, processo este que teve como um de seus protagonistas o Reitor da USF, Frei Gilberto Garcia, que exerceu a presidência da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC e a presidência do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB.

No ano de 2009, a USF recebeu a visita da Comissão de Avaliação *in Loco* do Ministério da Educação para o

recredenciamento institucional, tendo obtido conceito 4 dessa Comissão.

Em janeiro de 2010 tomou posse a nova Reitoria, sendo designados Reitor o Prof. Héctor Edmundo Huanay Escobar e Vice-Reitor o Prof. Joel Alves de Souza Junior. Pela primeira vez na história da Universidade São Francisco, o Reitor e o Vice-Reitor não são frades franciscanos, mas colaboradores da Instituição.

Ainda em 2010, o antigo Reitor da Universidade São Francisco, Frei Gilberto Gonçalves Garcia, foi nomeado Conselheiro da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Ao final do mesmo ano, os Conselhos Superiores da USF aprovaram novo Estatuto e novo Regimento para a Universidade São Francisco.

O P R E S E N T E D O P A Í S D O F U T U R O

2

0

1

1

Por muitas gerações a crença de que “o Brasil é o país do futuro” foi repetida em graus equivalentes de esperança e ceticismo. Mas o que dizer de uma nação que, além de não estar endividada e de ter derrotado uma inflação histórica crônica, chega a quase parecer imune a uma crise mundial que abate e desestabiliza países do primeiro mundo? E que é eleita para sediar uma Copa do Mundo e uma Olimpíada com intervalo de apenas dois anos entre os eventos? E que ainda consegue atrair a atenção e os investimentos de economias reconhecidamente conservadoras e prudentes quando se trata de países recém-egressos de cenários instáveis nos quadros político e social? Sim, o futuro chegou. E com ele, o Brasil. Este país que, para inquietação dos mais pessimistas analistas econômicos, passa por uma evolução nos setores produtivos que gera empregos e necessidade de qualificação cada vez maior por parte dos profissionais de todas as áreas. Essa demanda encontra nas universidades o celeiro de saberes que darão sustentação a um crescimento econômico consistente, regido pelo intelecto e pela meritocracia.

Porém, apesar de todos os investimentos no ensino superior em nosso país, o IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas) exibiu um estudo com dados fornecidos pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) afirmando que, mesmo em se considerando a nítida evolução no contingente de universitários registrada nas duas décadas passadas, apenas 13,6% da população de 18 a 24 anos estão cursando o ensino superior. A média de estudo do brasileiro é de 7,4 anos, ou seja, lamentavelmente, o acesso a uma universidade no Brasil continua restrito à minoria da população, pois boa parte dela mal consegue completar o ensino médio. Isso significa que ainda há muito por fazer. E é por isso que a USF comemora com grande satisfação seus 35 anos de história. Sabemos da importância de nosso papel na sedimentação do país do futuro, pois a essência de uma nação próspera está na qualidade intelectual de seus cidadãos. Dividimos com nossos mestres, alunos e colaboradores os méritos por essa história de saber e patriotismo. Vocês são o futuro.



D O I S M I L E M O N I Z E

A USF HOJE

Por meio de seus quatro *Campi*, a Universidade São Francisco atua diretamente nos municípios de Bragança Paulista, Itatiba, Campinas e São Paulo, atingindo, de forma efetiva, um conjunto de municípios de elevada densidade demográfica e problemas característicos dos grandes aglomerados urbanos. A Universidade São Francisco está inserida em duas grandes regiões metropolitanas no Estado, São Paulo e Campinas. Os *Campi* Bragança Paulista e Itatiba situam-se em áreas abrangidas pela macroregião administrativa de Campinas.

A Região Metropolitana de Campinas é formada por 19 municípios, possui dinamismo superior de muitas metrópoles nacionais que são capitais estaduais e, nas últimas três décadas, apresentou taxas de crescimento demográfico maiores do

que as da Região Metropolitana de São Paulo. A existência das instituições de ensino e pesquisa, de inúmeras escolas técnicas e a consequente disponibilidade de pessoal qualificado são fatores determinantes para a presença de grande número de empresas de alta tecnologia, que atuam principalmente nos setores de informática, microeletrônica, telecomunicações, eletrônica e química fina, além de um grande número de empresas de pequeno e médio porte fornecedoras de insumos, componentes, partes, peças e serviços.

Por sua vez, a Região Administrativa de Campinas é formada por 90 municípios e abriga também um conjunto importante de aglomerados (Jundiaí, Limeira, Rio Claro, Mogi Guaçu e Mogi Mirim) e de centros urbanos (Atibaia, Bragança Paulista



Grupo Gestor Acadêmico e Administrativo da USF (2011)

e Piracicaba). Nesta região pode-se dizer que a Universidade São Francisco possui atuação e influência direta nos municípios compreendidos no Circuito entre Serras e Águas, a saber: Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Guarulhos, Itatiba, Jarinu, Joanópolis, Mairiporã, Monte Alegre do Sul, Morungaba, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Tuiuti e Vargem.

A Região Metropolitana de São Paulo é formada pela capital do Estado de São Paulo, e mais 38 municípios. A capital paulista é o principal pólo industrial do Estado e do país, mantendo uma indústria vigorosa, sobretudo a produtora de bens com maior valor agregado e que necessitam de tecnologia e mão-de-obra especializada ou

da proximidade do centro consumidor para se desenvolver. A disponibilidade de recursos de pesquisa, mão-de-obra especializada, avançada rede universitária, dimensão do mercado e facilidades para as comunicações entre as empresas acabam atraindo para a cidade de São Paulo outros segmentos da indústria de alta tecnologia, especialmente ligados à microeletrônica e à informática.

É nesse mapa em que se inserem as populações a que a Universidade São Francisco presta seus serviços de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento e nos níveis da graduação e da pós-graduação, contribuindo decisivamente para a formação e qualificação profissional e humana.

Graduação

A Universidade São Francisco oferta hoje 43 cursos de graduação, em seus quatro *Campi*, congregando cerca de 10 mil alunos. Abrange as áreas das Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Administrativas, Ciências Jurídicas, Ciências Exatas e Informática, Engenharia, Educação, Psicologia e Ciências do Meio Ambiente.

CAMPUS BRAGANÇA:

Administração

Ciências Biológicas

Ciências Contábeis

Tecnologia em Gestão

Ambiental

Tecnologia em Gestão de

Recursos Humanos

Tecnologia em Logística

Tecnologia em Processos

Gerenciais

Direito

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Fisioterapia

Medicina

Nutrição

Odontologia

Pedagogia

Química Industrial

CAMPUS CAMPINAS:

Administração

Engenharia Ambiental

Engenharia de Computação

Engenharia de Produção

Engenharia Elétrica

Engenharia Mecânica -

Automação e Sistemas

Farmácia

Psicologia

CAMPUS ITATIBA:

Administração

Arquitetura e Urbanismo

Ciência da Computação

Tecnologia em Gestão da

Tecnologia da Informação

Engenharia Civil

Engenharia de Computação

Engenharia de Materiais

Engenharia de Produção

Engenharia Elétrica

Engenharia Industrial -

Mod. Mecânica

Engenharia Mecânica

Pedagogia

Psicologia

CAMPUS SÃO PAULO:

Administração

Tecnologia em Design de Moda

Direito

Psicologia

Serviço Social



Hospital Universitário São Francisco

Pós-Graduação Lato Sensu

A Universidade São Francisco oferece atualmente 14 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Gestão, congregando cerca de 700 alunos. Tais cursos representam iniciativa de consolidação, inserção social e comprometimento institucional com o atendimento às necessidades e expectativas da educação continuada, assim beneficiando seus egressos, profissionais das regiões atendidas e mesmo seu corpo docente e técnico-administrativo.

Aos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* somam-se os cursos de Residência Médica, oferecidos desde 1986 em convênio com o Hospital Universitário São Francisco de Assis, nas especialidades Cirurgia Geral, Clínica Médica, Obstetrícia e Ginecologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria e Psiquiatria. Congregam atualmente 36 médicos residentes.

Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa

A oferta de estudos a nível de pós-graduação *Stricto Sensu* na Universidade São Francisco remonta a 1996, com a abertura do primeiro programa. Passados quinze anos, os programas foram inteiramente reformulados e hoje possuem a seguinte estrutura:

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde possui nível mestrado recomendado e nível doutorado autorizado, com previsão de início de atividades em 2012. Ambos receberam da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) o conceito 4. As linhas de pesquisa desenvolvidas

são Farmacologia Geral e Clínica; Obtenção e Caracterização Química e Biológica de Compostos com Potencial Terapêutico; Biologia Celular / Molecular de Microrganismos e Biologia Celular e Molecular de Tumores.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, ofertado no *Campus* Itatiba, possui os níveis mestrado e doutorado, ambos recomendados pela CAPES com conceito 4. O programa desenvolve como linhas de pesquisa: Linguagem, Discurso e Práticas Educativas; Matemática, Cultura e Práticas Pedagógicas e

História, Historiografia e Ideias Educacionais.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, ofertado no *Campus* Itatiba, possui os níveis mestrado e doutorado, ambos recomendados pela CAPES com nota 6. O programa desenvolve as linhas de pesquisa: Construção, Validação e Padronização de Instrumentos de Medida; Avaliação Psicológica em Contextos da Saúde Mental; Avaliação em Psicologia Educacional e Avaliação Psicológica no Trabalho. O corpo discente desses programas alcança 183 alunos, provenientes não apenas das





regiões de atuação da USF, mas também de diversos Estados brasileiros.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, mantendo tradição de pesquisa que remonta a 1974, publica desde 1996 o periódico especializado denominado *Psico USF*, de periodicidade quadrimestral, portador da classificação Qualis B1. O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação publica desde 1983 o periódico semestral *Horizontes*, detentor da classificação Qualis B3.

A pesquisa na Universidade São

Francisco não se restringe aos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, mas se insere crescentemente nos cursos de graduação. A Instituição promove projetos de pesquisa envolvendo professores e alunos dos cursos de graduação para proporcionar oportunidades de incrementar a formação por meio do desenvolvimento de habilidades de pesquisa. O Programa de Iniciação Científica envolve atualmente 79 professores dos programas de pós-graduação e dos cursos de graduação, além de 80 bolsistas. Em 2011 o programa ofertou 20 bolsas de Iniciação Científica do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico) e 20 bolsas institucionais.

No mês de agosto de 2011, a Universidade São Francisco foi uma das 283 instituições de ensino superior selecionadas pelo CNPq para recebimento de bolsas de Graduação Sanduíche no Exterior, com cota institucional inicial de quatro bolsas.

Para atendimento das necessidades da pesquisa interna e externa, a USF mantém um Comitê de Ética em Pesquisa, constituído em conformidade com a Resolução CNS nº 196/96 e cadastrado no Conselho Nacional de Saúde.

Extensão

No campo da extensão e da ação comunitária, a Universidade São Francisco tem o objetivo de proporcionar não só o crescimento técnico, mas também humano e social, buscando prestar sua contribuição para o desenvolvimento e bem estar da comunidade interna e externa com o atendimento às suas demandas sociais, culturais e econômicas, bem como no fomento do carisma franciscano voltado à evangelização e à formação do homem integral, numa perspectiva ética e solidária, a serviço da justiça, paz e ecologia. Desta forma, quer promover de forma sistêmica a relação entre Universidade e Sociedade por meio do desenvolvimento de programas e projetos de ação e extensão comunitária que sejam capazes de difundir e produzir conhecimento, de forma socialmente responsável e sustentável.

As atividades se desenvolvem segundo planejamento periódico, abrangendo as áreas de Ação Pastoral e Formação Humana, Arte e Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Esportes, Tecnologia e Produção, Trabalho, Economia e Administração. Destacam-se pela abrangência e inserção os projetos Pró-Saúde - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - e PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - (Programas

realizados em convênio com os Ministérios da Saúde e da Educação e com a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista), de Educação Ambiental, Ação Global (mutirão de serviços, com ênfase em saúde), Cidadão Ponto Net (inclusão digital), Universidade no Bairro, Coral do *Campus* São Paulo, Orientação para o Imposto de Renda e o Encontro de Ciências Exatas e Tecnológicas. As atividades se viabilizam por diferentes modalidades, sendo mais freqüentes os cursos, eventos e projetos.

A responsabilidade social da Instituição, vinculada organicamente ao ensino, pesquisa e extensão, compreende também a manutenção regular do Núcleo de Prática Jurídica dos cursos de Direito, prestadores de atendimento jurídico à população carente, a Clínica de Fisioterapia e a Clínica Odontológica, que atendem a adultos, crianças e portadores de necessidades especiais. Somam-se a estes o Centro Clínico de Psicologia do *Campus* Campinas e a Clínica de Psicologia do *Campus* São Paulo.

A publicação regular do *Relatório Social da Universidade São Francisco*, hoje em sua terceira edição consecutiva, é importante indicador da consolidação das políticas institucionais de extensão e de responsabilidade social.



Bolsas e Benefícios

A USF mantém amplo portfólio de bolsas e benefícios para apoio do corpo discente. Dentre estes, destacam-se, por suas dimensões e importância social, os programas de inclusão no ensino superior. Participante dos programas federais PROUNI (Programa Universidade para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior),

mantém também o PROFRAN (Programa Franciscano de Apoio ao Estudante de Ensino Superior), programa institucional destinado a concessão de bolsas restituíveis. Oferece ainda um considerável número de bolsas integrais destinadas à inclusão de afrodescendentes e carentes no ensino superior, em convênio com as organizações EDUCAFRO (Educação para

Afrodescendentes e Carentes) e UNEAFRO (União de Núcleos de Educação para Negros e Classe Trabalhadora), além de convênios com empresas e organizações para concessão de descontos.

Em 2010 os benefícios concedidos (exceto FIES) atingiram 4.582 alunos, representando um investimento de R\$ 34.896.000,00.



Intercambistas USF (2011)

Mobilidade estudantil e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras

Afiliada ao Fórum de Assessorias Universitárias para Assuntos Internacionais – FAUBAI, a Universidade São Francisco conta com um Núcleo de Relações Internacionais (NRI), órgão responsável por divulgar os programas de intercâmbio e as oportunidades de estudo no exterior, conveniados ou não com a Universidade São Francisco. Os programas de cooperação internacional existentes hoje na Universidade São Francisco compreendem 11 instituições e organizações, abrangendo Alemanha, Argentina, EUA, Colômbia, Espanha, México e Portugal.

O NRI oferece também os serviços conveniados do *ECE FAE- Escritório de Consultas Educacionais*, que é um dos *Education USA Advising Offices no Brasil*, destinado a promover intercâmbios culturais e acadêmicos.

Por intermédio dos programas de cooperação, desde 2008 a USF enviou 30 alunos ao exterior e recebeu 29 estudantes estrangeiros.



Vista Aérea *Campus* Bragança Paulista (1970)



Prédio *Campus* Itatiba (1988)



Prédio *Campus* São Paulo (1989)



Prédio *Campus* Campinas – Barão Geraldo (2001)

Infraestrutura

Ao longo de seus 35 anos, a USF construiu infraestrutura adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Os *Campi* Bragança Paulista, Itatiba e São Paulo ocupam instalações próprias, às quais se soma, no *Campus* Itatiba, um prédio cedido em comodato pela Prefeitura Municipal. O *Campus* Campinas utiliza prédio locado, amparado por contrato de longa duração. Todo o equipamento físico dos *Campi*, de finalidade pedagógica e administrativa, pertence à CNSP-ASF, a qual tem realizado contínuos investimentos para sua atualização e ampliação.

A tabela seguinte apresenta a área dos terrenos e área construída dos *Campi* da Universidade São Francisco.

CAMPUS	ÁREA DOS TERRENOS (M²)	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
Bragança Paulista	182.941,48	43.773,79
Itatiba	82.092,63	48.746,74
São Paulo	16.303,69	14.713,52
Campinas	33.500,63	8.330,94
TOTAL	314.838.43	114.093.05

A USF possui hoje um total de 271 salas de aula. Integram as instalações 230 laboratórios para uso dos cursos de graduação e pós-graduação, dotados de equipamentos para ensino e pesquisa. Laboratórios de informática, já incluídos nos indicadores acima, abrigam 672 computadores, ocupando 1.682,86 m². Estão distribuídos por todos os *Campi* e adaptados às necessidades dos cursos neles oferecidos.

Integram a USF sete bibliotecas, quatro localizadas no *Campus* Bragança e uma em cada um dos demais *Campi*. Seu acervo ultrapassa 112 mil títulos e 225 mil exemplares, 1500 periódicos, além de 3100 títulos (4900 exemplares) de obras em vídeos e outras mídias. Soma-se a isso o acesso às bases do Portal de

Periódicos CAPES: Gale Sage, SDOL, Springer, Wilson, Annual Reviews, WoS, Humanities Full Text, PsycINFO, Social Science Full Texto, SocIndex with full text e Sociological Abstracts. Isto representa mais de 7.128 títulos em textos completos e 6 bases referenciais disponíveis na home Page do Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco, acessível pela URL: www.usf.edu.br/biblioteca.

Recursos de informatização têm sido crescentemente utilizados na USF. No campo administrativo, o sistema de atendimento *Aluno Online* facilita ao aluno a aquisição de informações e documentos e no acompanhamento de sua vida acadêmica. No campo pedagógico, a Sala Virtual é

a ferramenta que confere aos corpos docente e discente um mecanismo de interação permanente. Além desta, o aluno conta também com outro ambiente virtual de aprendizagem que tem sido adotado em cursos de Graduação e Pós-Graduação. Este ambiente (software Moodle) possui ferramentas que possibilitam aos professores disponibilizar material de apoio e atividades, esclarecer dúvidas por meio de chats e correio eletrônico, receber trabalhos de estudantes, conhecer o perfil dos mesmos.

Redes sem fio de acesso à Internet também vêm sendo progressivamente disponibilizadas e devem alcançar em breve todos os ambientes da USF.



Autoavaliação

As atividades dos cursos de graduação e pós-graduação, a infraestrutura, o desempenho do corpo docente, coordenações de curso e atividades técnico-administrativas são constantemente avaliadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão autônomo composto por representantes eleitos por todos os setores da comunidade universitária.



Corpo docente e corpo técnico-administrativo

O corpo docente da Universidade São Francisco compõe-se de 473 professores, segundo dados informados ao Censo da Educação Superior 2010. Deste total, 129 (27%) possuem titulação de Doutor, 175 (37%) possuem titulação máxima de Mestre, e 169 (36%) possuem título de Especialista, atendendo plenamente aos requisitos da legislação pertinente.

A Instituição conta com Plano de Carreira, protocolizado em 2009 no Ministério do Trabalho, que compreende o Quadro Regular e o Quadro Complementar.

O ingresso do professor no Plano de Carreira do Corpo Docente da Universidade ocorre preferencialmente via concurso externo, e o acesso ao Quadro Regular ocorre necessariamente via concurso interno, cujo regulamento e vagas são definidos em editais específicos.

Desde 1991, a Universidade São

Francisco adota políticas de estímulo e premiação para a produção técnico-científica de seus docentes, hoje praticadas por meio de incentivo financeiro por produção bibliográfica e técnica. Outras formas vigentes de apoio ao corpo docente são o apoio a projetos de pesquisa, o estímulo à capacitação docente, bolsas de estudos em cursos de pós-graduação, atividades de extensão, pastoral e promoção da saúde.

O corpo técnico-administrativo conta com 598 colaboradores, dos quais mais da metade tem nível superior.

A USF oferece diversas formas de apoio à capacitação e ao desenvolvimento do corpo técnico-administrativo, entre os quais se destacam atividades permanentes de treinamento, bolsas de estudos para realização de cursos de graduação, pós-graduação *Lato Sensu* e pós-graduação *Stricto Sensu*.

Desafios À FRENTE



Da reflexão sobre a trajetória

de 35 anos da USF nascem indicativos para o futuro da universidade. As diferentes comunidades em que se insere e as respectivas especificidades sócio-econômicas e culturais, a enorme variedade de atividades compreendidas pela atuação institucional, as freqüentes e radicais mudanças na política educacional do governo federal, as mudanças no mercado profissional brasileiro e mesmo as mudanças em andamento no perfil da população estudantil brasileira, sugerem que as condições em que a universidade desenvolverá suas atividades

e prestará seus serviços se alterarão constantemente. Pontos fortes serão relativizados, novos referenciais terão de ser buscados.

Aos desafios representados por tais mudanças a USF deverá corajosamente responder com ações estratégicas novas, ora de adaptação, ora de reação, ora de protagonismo.

Dentre os desafios hoje perceptíveis, emerge a necessidade de destacar-se pela alta qualidade nos serviços educacionais ofertados, bem como pela capacidade de inovar e dar respostas rápidas



às solicitações das populações interessadas, de forma a fazer frente à concorrência predatória de instituições que tratam com superficialismo a tarefa educativa e menosprezam a confiança dos estudantes que as procuram. É não menos marcante o desafio, mais concreto e próximo, de atender as necessidades físicas de dois *Campi*: Campinas e São Paulo. O *Campus* situado no bairro do Swift, como resultado de um trabalho exitoso, não mais permite abrigar os estudantes que procuram a USF para estudar em Campinas. Novas instalações estão sendo providas no bairro Cambuí, que proporcionarão

não apenas a possibilidade de expansão, mas também maior visibilidade institucional.

Fruto das mudanças inexoravelmente trazidas pelo tempo e resultado das alterações sócio-econômico-geográficas próprias das megalópoles, o *Campus* situado no bairro do Pari, em São Paulo, atrai cada vez menos alunos, devido a seu posicionamento geográfico e a vocação comercial e industrial do bairro. Longe de renunciar à tarefa educativa legada pelos antecessores, a Universidade São Francisco prepara-se para mudar o *Campus* São Paulo para o bairro

Freguesia do Ó, onde encontrará melhores condições para dar continuidade aos seus trabalhos.

A cada novo tempo, seus correspondentes desafios. Um referencial, contudo, permanecerá válido: o carisma e o legado de Francisco de Assis, os valores da cosmovisão franciscana e o modo de educar que deles emerge. Mantendo-se fiel a este lume, será possível caminhar em direção ao futuro sem perder o rumo, não importa quão íngremes sejam os terrenos.

Dirigentes

Chanceler - Ministro da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil

Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM

Reitor

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Héctor Edmundo Huanay Escobar

Vice-Reitor

Diretor de *Campus* - Bragança Paulista

Joel Alves de Souza Júnior

Pró-Reitor de Ensino Pesquisa e Extensão

Paulo Moacir Godoy Pozzebon

Diretora de *Campus* - Campinas

Coordenadora do Núcleo de Extensão Universitária

Luciana Rita Stracialano Parada

Diretor de *Campus* - Itatiba

Coordenador do Núcleo de Licenciaturas

Coordenador do Núcleo de Relações Internacionais

Carlos Eduardo Pizzolatto

Diretora de *Campus* - São Paulo

Simone Cristina Spiandorello

Coordenador do Núcleo de Legislação e Normas Educacionais

André Luís Gontijo Resende

Coordenador do Núcleo de Registros e Controle Acadêmico

Eros Pacheco Neto

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Acadêmica

Coordenadora do Núcleo de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Iara Andrea Alvares Fernandes

Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação *Lato Sensu*

José Roberto Paolillo Gomes

Coordenador do Núcleo de Empregabilidade e Atendimento Psicopedagógico

Coordenador do Departamento de Relações Institucionais

Paulo Lot Júnior

Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância

Vânia Franciscon Vieira

Coordenador do Instituto Franciscano de Antropologia

Frei José Antônio Cruz Duarte

Coordenadora do Núcleo de Carreira Docente

Gilvânia Guedes Bertolini

Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação

Maria Betânia de Oliveira Garcia

Expediente

- Organização:** Héctor Edmundo Huanay Escobar
Paulo Moacir Godoy Pozzebon
Renata Bernardo
- Elaboração:** Departamento de Marketing USF
Patrícia Marçal – Coordenadora de Marketing
Nathália Consani Bernardi – Jornalista (MTb 52.081)
Nádia Maria Pêrego – Analista de Marketing
Camila Campos dos Santos – Assistente de Marketing
- Fotografia:** Guilherme Galembeck (fotógrafo), arquivos da Reitoria, acervos do Departamento de Marketing e do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH) da USF.
- Projeto Gráfico e Diagramação:** Editorial Design
- Impressão:** Gráfica Modelo

Referências

- AGUIAR, Marcelo; ARAÚJO, Carlos Henrique. Bolsa-Escola: educação para enfrentar a pobreza. Brasília: Unesco, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129723m.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- CALDEVILLA, Vinícius; LOCONTE, Wanderley. A ditadura no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COUTINHO, Ciro Ribeiro. De Collor a Lula. São Paulo: Scortecci, 2007.
- FIGUEIRAS, Luiz. História do Plano Real. 3.ed., São Paulo: Boitempo, 2006.
- GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. 2007.
- LEONELLI, Domingos. Diretas Já. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MARTINS, Roberto Ribeiro. Anistia ontem e hoje. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- MODIANO, Eduardo. Da inflação ao Cruzado. Rio de Janeiro: Campus.
- PRAXEDES, Walter. Dom Helder Câmara: o profeta da paz. São Paulo: Contexto, 2008.
- PUGLIESI, Márcio; MOREIRA, Eduardo Ribeiro. 20 anos da Constituição brasileira. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RODRIGUES, Marly. A década de 80. São Paulo: Ática, 1994.
- RODRIGUES, Marly. O Brasil da Abertura. 9.ed. São Paulo: Atual, 1990.
- SANTOS, Reginaldo Souza. Políticas Sociais e transição democrática. João Pessoa: Mandacaru, 2001.
- SKIDMORE, Thomas. Brasil – de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- VIEIRA, Jair Lot. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. São Paulo: Edipro, 2010.

Universidade São Francisco
35 anos

